

UNIAO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIAO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lancastré e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2\$000
Africa	1\$200
Numero avulso.	30

Lei da Separação

O padre raivoso, o que vê escuro no futuro, o que não sabe que hade fazer á vida, o que nas palavras mostra um afluimento de odio pela impotencia da lucta em que por suas mãos e por suas unhas se embrenhu, ainda morde na lei de Separação.

De resto, são baladas mortas.

Aquella attitude do eminente homem d'Estado que é Affonso Costa dizendo que a tantos de tal sobraçaria a lei de separação quando entrasse no ministerio da Justiça depois da ausencia d'um mez, cumprida com a parcimonia d'um estadista moderno de que não valem palavras vãs e a estrada dos principios tem de ser palmilhada até ao fim, arranccu á opinião republicana e liberal do paiz um bater de palmas frenetico que suavizou bem as vigalias que lhe tinha custado, e arremessou para lado oposto, contorcida no seu abatimento, em esgares de veneno, toda a malta de reaccionarismo que ainda se não tinha refeito do solavanco da Republica, e por nada, nem antes nem depois, podia conformar-se com a situação de ser governada e de não mandar como em feudo seu.

A atoarda de que a lei foi um factor de desharmonia na familia portuguesa, de cerceamento na liberdade religiosa de cada um, de guerra de exterminio lançada ás barbas da Igreja, de que por ella exclusivamente se explicava e justificava a attitude d'essa gente, que, como os judeus, não tem patria, dominada pelo espirito jesuitico que nem ao proprio lar reconhece direitos, desfê-la o tempo.

O povo já não fala n'ella como aquelle tortulho que os padres lhe mostraram vir a fechar-lhe o templo e destruir-lhe Deus. Não. Elle vae á missa, confessa-se quando quer, casa e morre religiosamente, tem as suas festas e só sorri o olho de contente pela consolação de se ver liberto da exploração de que era alvo. Paga e dá, mas por suas mãos.

O perigo da Venda portuguesa, que de resto não aneaçou ninguém, desapareceu de vez. O padre já pode dizer o que quizer que o povo encolhe os hombros. Temo-lo observado.

E agora, após isto, para lição, appetee metter os dedos pelos olhos dentro d'alguns republicanos que fizeram córo com essa malta, acamaraando com ella na guerra desordenada que se travou contra um homem, contra Affonso Costa que, alvo d'esse

ulular de paixões mesquinhas e vis, mais inteiriço, mais dominador, mais fortificado saiu da refrega com o direito e o dever que hoje todos os portuguezes lhe exigem de continuar na vigilancia d'um povo que quer ser povo, d'uma nação que tem fóros, de que só por morte violenta abdicará, de nação livre e respeitada. Per mim o digo, essa lei de Affonso Costa gravou-lhe um nome na historia geral de todos os povos e na historia geral de toda a Igreja; na historia do reaccionarismo portuguez, escusado é affirmar-lo, porque elle proprio o sente.

A' malta relapsa, crocodilica não nos demoramos nós a estigmatizal-la, extrahir conclusões e sentenças, porque o que a denominou, domina-a, o que a assolou, assola-a amanhã, deixando-nos indifferente a afirmativa de que se não fosse a lei de Separação caminharia a Republica n'um mar de rosas. Palavras, como dizia o sonambulo Hamlet.

A lei de Separação não foi o ponto de apoio, a base d'essa lucta que se travou, mas antes e exclusivamente o aproveitamento d'ella podia servir maravilhosamente perante a ingenuidade popular para derramamento de bilis á malta. Só isto.

Dario Cabral

ECHOS

Governador civil

Por erro d'informação, dissemos aqui no ultimo numero que o sr. dr. Domingos Lopes Fidalgo assumira no preterito dia 18 as funções do cargo de governador civil, para que fora nomeado ultimamente.

Pois bem, o *Camaleão*, orgão dos saltadores da Lavandeira e Fonte da Guiza, para não desanimar os seus amigos no planeado assassinato de alguns elementos do grupo democratico, d'esta villa, confirmou a nossa noticia, mas acrescentou que s. ex.ª retirára após a posse e que só retornava o exercicio das suas funções em outubro!

Quer dizer: os assassinos poderiam contar com a impunidade do seu crime, porque o administrador do concelho faria costas, sem ter quem lhe pedisse contas!

Estão, porem, enganados os assassinos e os seus instigadores, que o caso não hade ficar assim.

R. Bandalho

O R. Bandalho ensandeeceu de todo. A vaidade e a ambição subiram-lhe ao cerebro, tão cheio de illusões e tão falho de escrúpulos!

O Bandalho pensou um dia em ser ministro e esqueceu-se do que foi e do que é, tomando o freio nos dentes e escoicinhando em todas as direções!

Para ser ministro, pensava elle, bastará somente defender os ladrões do antigo regimen, salvando-as das garras da lei, ainda que para isso seja preciso roubar syndicaancias ou os documentos que as originaram! E depois, racionava o Bandalho, além dos votos, sempre vem qualquer lembrança...

E' preciso saber viver: um homem na minha

posição necessita de ter brilhantes! Que diabo, se não aproveito esta occasião para casar rico, fico toda a vida solteiro e em chegando as eleições vou á degola...

Simple aprendiz de padre, o R. Bandalho suppõe-se já um provincial da ordem de Jesus e sente-se capaz de dirigir chufas a pessoas de qualidade, elle que tanta gente viu na via publica a apunhar exercimentos, de pé descalço!

Não se lembra do tempo em que trazia os cotovellos róticos e aventura-se a insultar aquelles que não só lhe deram a mão, como também têm, e sempre tiveram, mais vergonha do que elle.

Um Bandalho afinal, no nome e na pessoa! Irmos conversando...

Somna e segue

Do pasquim da reacção districtal recortamos o seguinte surro:

«Por Figueiró

Chamamos a attenção do sr. administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos para as violencias de que está sendo alvo o reverendo prior de Arega, padre Rodrigues Cordeiro.

Provado que esse padre é um republicano honesto e digno, sabendo-se que as perseguições que lhe movem são motivadas apenas por facciosismos politicos, o sr. administrador do concelho tem o dever indeclinavel de o defender, dentro das leis.

Pedimos justiça. Nada mais do que justiça. — O que tu estás a pedir é que te prendam mais curto...

Com que então o padre é um republicano honesto?! — Poderás dizer porque é que elle não aceitou a pensão e se insurge contra as leis da Republica?

E demais, onde é que estão as violencias de que tem sido alvo o padre Cordeiro?...

— E lembrar-se a gente do pobre frade que foi fuzilado traiceiramente, e cuja vida custou á Republica 300.000\$000 de reis, só porque... não tinha votos!...

Delira este pateta!

Vendido ou cobarde?

Não temos palavras que cheguem para verberar o procedimento da auctoridade administrativa em face dos acontecimentos de domingo! Uma horda de selvagens capitaneada pelo conhecido desordeiro Manfredo da Silva assalta em pleno dia alguns cidadãos de surpresa, espancando-os barbaramente, ameaçando de morte quem se lhe approximava, e o sr. administrador do concelho, não obstante terem-se trocado tiros de pistola no ponto mais central da villa, fez ouvidos de mercador!

Que quer dizer isto? O administrador do concelho, que esteve mettido no estabelecimento do sr. Bento Caetano d'Oliveira, não compareceu no local do crime por cobardia, ou fê-lo propositalmente, para que os tumultos tomassem maior vulto?

Diz-se por ali que o sr. administrador do concelho sabia do que se planeava contra nós e que estava pedido para não intervir.

Urge apurar o que ha de verdade sobre este ponto, para que lhe sejam pedidas rigorosas contas do seu procedimento.

Com effeito, apesar de haver muitos feridos, não se fez uma unica prisão!...

São bem conhecidos os «aceteiros», e os ares provocadores com que andavam pelas ruas da villa era motivo mais que sufficiente para que se mettessem na cadeia, evitando-se essas scenas lamentaveis.

Não pode ser: se as auctoridades protegem os crimes contra a ordem publica, ficam justificadas todas as desaffrontas por parte dos perseguidos.

Não haja duvidas: o *crês ou morres* já não é proprio da epocha que atravessamos.

Dr. Luiz Pereira d'Almeida

Acompanhando de s. ex.ª irmã passou n'esta villa com destino a Coimbra, o sr. dr. Luiz Pereira d'Almeida, medico muito distincto em Pedrogam Grande

Joaquim Lopes de Paiva

Retirou hontem para a capital, depois de alguns dias de repouso na sua quinta do Ribeiro Travesso, o nosso querido amigo sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista n'aquella cidade.

De visita a s. ex.ª, estiveram ali na preterita sexta feira o sr. dr. José Maria Dias Ferrão, advogado e proprietario em Lisboa, acompanhado de sua ex.ª esposa sr.ª D. Flora Coimbra Dias Ferrão; dr. Francisco Dias Ferrão, tambem de Lisboa, e o sr. dr. Guilherme Franqueira, medico na Louzã, que se fazia acompanhar de sua gentilissima filha, sr.ª D. Maria Amelia Franqueira.

Manoel Henriques Pinto

Tem passado incommodado de saude o sr. Manuel Henriques Pinto, sogro do nosso amigo sr. José dos Santos Abreu, que ha dias se encontra a veranear na Quinta das Lameiras. Ao que nos consta, o enfermo tem passado ultimamente melhor, depois de ter soffrido um grande extravasamento de bilis.

Por conselho do seu medico assistente sr. dr. Bravo Henriques, foi chamado outro clinico, pelo que, para esse fim, chegou hontem a esta villa o sr. dr. Affonso Mendes Cid, medico na capital.

Estimamos as suas promptas melhoras.

Dr. Juvenal Paiva

De visita a seus extremosos paes, esteve n'esta villa, na preterita semana, o sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva, medico em Coimbra. Este nosso amigo fazia-se acompanhar de seu socio sr. dr. Frota e dos seus amigos srs. José Quaresma Val do Rio, capitalista em Lisboa; dr. Lino, de Cantanhede, e dr. Lucas, de Coimbra.

Os illustres hospedes seguiram d'aqui para Figueira da Foz, onde tencionam demorar-se até outubro proximo.

«Echos do Caramulo»

Recebemos a visita do nosso collega «Echos do Caramulo» que se publica no Campo de Besteiros.

Agradecemos e vamos fazer a permuta.



Biblioteca da Universidade de Coimbra

MACHINAS SINGER

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAL

A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



**A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER**

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
anos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER
es que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTAN-
TANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



Agente em Figueiró
JOSE ANDRÉ BERLINDA

AGENTE EM FIGUEIRO

Jose Albanoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Acores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Totta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão

Cobrança de lettras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



1877-LISBOA

Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compraes uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.



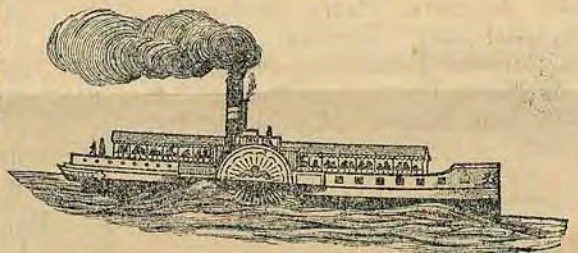
Calçado

de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

**AGENTE DA
Companhia Indemnizadora**



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL: Rs. 1.000.000\$000

REALISADO: Rs. 100.000\$000

Seguros maritimos e terrestres

Rua do Mousinho da Silveira 12 a 16 PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA
O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS